

## Carta aos enfermos

**M**EU amigo, eu te desejo  
Aquela paz do Senhor  
Que transforma as amarguras  
Em santas preces de amor.

Nosso Pai ouve a oração  
De tua grande ansiedade,  
Como te vê no caminho  
De dor e dificuldade.

Espera serenamente,  
Não obstante a aflição;  
Deus é um Pai que não dá pedras  
Ao filho que pede pão.

Nos dias angustiados  
De desencanto e doença,  
O homem deve apurar  
As luzes de sua crença.

Às vezes, dizes, chorando:  
— "Socorre-me, meu Senhor!..."  
Ai! como tarda o consolo  
No dia de minha dor!..."

Mas, não lembraste a oração,  
Com tanta solicitude,  
Nas horas irrefletidas  
Em que arruinaste a saúde.

A incontinência teimosa  
Na rebeldia e no gôzo,  
Pode ter vindo de outrora,  
Do passado tenebroso.

Porque esta vida de agora  
É somente uma fração  
De teu trabalho à procura  
Dos mundos da perfeição.

Nos teus ais, nos teus soluços,  
Do corpo dilacerado,  
Recorda que a dor existe  
Para a luz de um fim sagrado.

Sé teu mal é longo e rude,  
Renovando-te aflições,  
Ele é a válvula divina  
Que escoa as imperfeições.

Se a moléstia é passageira,  
Tem cuidado na existência;  
A dor física, por vezes,  
Não passa de advertência.

De qualquer forma, porém,  
Sê paciente e sê forte,  
Inda que sintas contigo  
O augúrio triste da morte.

Acima dos preparados  
Que visam a tua cura,  
Põe o remédio divino  
Dá fé milagrosa e pura.

Abençoa, meu irmão,  
Essa dor que te conduz  
Da sombra espessa da Terra  
Para as bênçãos de Jesus.